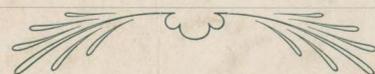


S. PAULO ANTIGO E S. PAULO MODERNO



1905

Todos os direitos reservados



O PREFEITO DE S. PAULO

Não julgamos necessaria a publicação de dados biographicos de quem tem a sua existencia tão materialmente assignalada por toda esta cidade.
O povo conhece bem a vida dos verdadeiros estadistas.

Ao Ex.^{mo} Snr.

CONSELHEIRO DR. ANTONIO PRADO

benemerito Prefeito Municipal de S. Paulo

DEDICAM E CONSAGRAM

OS AUTORES

INTRODUÇÃO

A ideia de reunir em um album vistas do que foi a antiga cidade de S. Paulo, surgiu ao mesmo tempo aos trez signatarios destas linhas. O mais velho, aguilhado, talvez, pela saudade de sitios que já desapareceram na transformação porque tem passado a capital, quizera ainda uma vez patentear o seu amor por esta terra onde vive como num canto da França que o vio nascer. Artista, o seu temperamento eternamente joven não permittia que o encanecido manejador do pincel e do lapis findasse os seus dias sem trazer mais esta contribuição do seu esforço ao espantoso progredir da nossa capital. Os outros dous, jovens, — um commerciante e irmão de arte do primeiro e o outro modesto amator das cousas patrias nesta epocha em que os espiritos novos tão pouco se preocupam com as *velharias*, — foram levados, por certo, pelo deslumbramento do S. Paulo de hoje.

O fim elevado e nobre que fizera nascer a ideia unira-os, por um acaso, forçando-os a convergir todos os esforços para realizar obra digna da attenção do publico a que é destinada.

Nas paginas que se vão seguir procuraremos dar ideia do que foi esta cidade, desde os primeiros tempos em que a photographia e o pincel permittiram a comparação com o que ahi está feito pela patriotica e inimitavel dedicação do Sr. Dr. Antonio Prado — o eminente Prefeito que S. Paulo acata agradecido como unico administrador que possuiu desde a sua fundação.

Publicaremos primeiramente o album comparativo da Capital, seguindo-se as principaes cidades do Interior.

Cada fasciculo terá 16 paginas, muitas gravuras mostrando a transformação da cidade e um curto resumo historico dos principaes edificios ou dados biographicos dos vultos notaveis cujos retratos publicaremos.

Os autores receberão com o maior agrado o auxilio que qualquer pessoa entender dever prestar, pelo escopo patriotico deste trabalho, á mais completa e perfeita reproducção das ruas, edificios e objectos antigos. Photographias de vultos eminentes, corrigendas ou quaesquer informações poderão ser dirigidas a Vanorden & Cia., rua do Rosario 9—11, bem como toda a correspondencia referente a esta publicação.

Que o favor do publico seja mais um incentivo para o desenvolvimento do nosso trabalho.

S. Paulo, 1.º de Janeiro de 1905.

Jules Martin.

Nereu Rangel Pestana.

Henrique Vanorden.

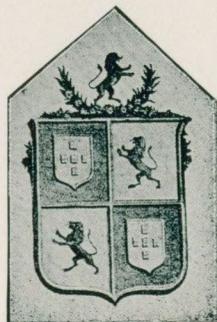
FUNDAÇÃO DE S. PAULO EM 1554



Martim Affonso de Souza

Foi Martim Affonso de Souza, fidalgo da casa real, senhor de Alco-entre e Tagarro e alcaide mór de Bragança e do Rio Maior, nomeado por D. João III por alvará de 20 de Novembro de 1530, para vir ao Brazil descobrir e dar terras ás pessoas que o acompanhassem, trazendo patente de capitão mór e governador.

Partindo de Portugal, a 3 de Dezembro chegou Martim Affonso ao Rio de Janeiro, a 30 de Abril e velejando para o Sul, tocou em Cananéa, onde encon-



Brazão de Martim Affonso

trou o portuguez Francisco Chaves ahi residente havia mais de 30 annos.

Depois de alguns dias de demora, Martim Affonso, obediente ás ordens que recebera, fez-se de vela para o Rio da Prata, regressando, em vista de grandes temporaes, do cabo de Santa Maria, onde naufragara. Entrando com sua armada em uma enseada ao

sul da ilha que os indigenas chamarão depois *Engaguassú*, ahi fundou a 22 de Janeiro de 1532 a primeira povoação do Brazil, hoje villa de S. Vicente. Resolveu Martim Affonso, em 22 de Maio fazer voltar para Portugal seu irmão Pero Lopes de Souza, afim de dar ao rei noticia das explorações no rio da Prata; e, com data de 28 de Setembro recebeu uma carta de D. João III, communicando-lhe que havia deliberado dividir o Brazil em capitancias hereditarias e doando-lhe cem leguas.

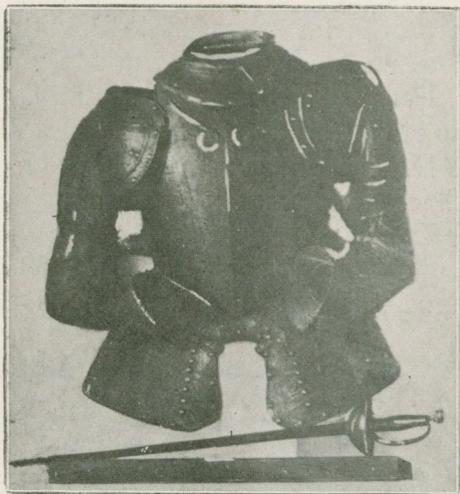
Martim Affonso, depois de distribuir sesmarias a varios fidalgos e especialmente a Antonio Rodrigues, companheiro de João Ramalho,



O desembarque de Martim Affonso
Quadro de Oscar P. da Silva (Museu do Ypiranga)

as terras situadas na ilha de São Vicente, a duas leguas da barra de Santo Amaro e fronteiras a *Timiurú*, subiu a serra Paranapiacaba para reconhecer os campos de *Piratininga* em companhia de João Ramalho, seu guia, em cuja casa, no sitio conhecido por *Borda do Campo*, fez pousada. Ahi Martim Affonso confirmou-lhe a posse em que estava dessas terras; e ainda nesse lugar assignou cartas de sesmarias abaixo da Serra, nas terras da costa e das ilhas.

Em fins de 1533 voltou para Portugal deixando por seu locotenente Gonçalo Monteiro, com a patente de capitão-mór e ouvidor.



Armadura de Martim Affonso
(Museu do Ypiranga)

Março daquelle anno, vindo com elle, além dos funcionarios que deviam tomar parte na governação da colonia, o padre Manoel da Nobrega e mais cinco membros da Companhia de Jesus.

Solicito em propagar a fé pelas terras já povoadas, mandou Nobrega, no mesmo anno de sua chegada, para a capitania de São Vicente os padres Leonardo Nunes, Affonso Braz e Diogo Jacome, os quaes, bem succedidos no seu apostolado, fundaram um collegio na Villa de S. Vicente, a que annexaram casa de educação, em que eram admittidos os menores filhos dos colonos e dos aborigenes.

Carecendo de mais companheiros para o serviço da catechese,

A necessidade de um regimen capaz de conservar e desenvolver as capitanias, creadas no Brazil, e melhor curar dos interesses das povoações, reprimindo os abusos que se davam, provindos de seus governadores privativos, á mercê dos quaes estavam a honra, a vida e a propriedade dos colonos, deu lugar a que, pela carta regia de 7 de Janeiro de 1549, fosse instituido no Brazil um governo geral com séde na Bahia.

O primeiro governador nomeado foi Thomé de Souza, que chegou á Bahia aos 29 de



Canhão portuguez (1442)
(Museu do Ypiranga)

partiu o padre Nunes para a Bahia a entender-se com Manoel da Nobrega, que resolveu vir pessoalmente conhecer das necessidades do serviço espiritual da capitania de S. Vicente, e como por seu turno desejasse o governador informar-se sobre o que ia pelas capitanias do sul, partiram ambos no fim do anno de 1552, chegando a S. Vicente em Fevereiro de 1553.



Fundação de S. Vicente
pelo capitão-mór Martim Affonso de Souza — (Quadro de BENEDICTO CALIXTO — Museu do Ypiranga)

O governador, após uma curta inspecção, transpoz a serra e foi até á povoação de S.^{to} André da Borda do Campo, onde habitavam Antonio Rodrigues e João Ramalho, sendo este ultimo o portuguez que Martim Affonso encontrára na nova região e que, por sua alliança com a filha de *Tibyriçá*, chefe da numerosa tribu dos *Guayanazes*, muito influira para o benevolo acolhimento prestado aos portuguezes.

A nascente povoação de S.^{to} André deu o governador geral o predicamento de villa e a Ramalho o titulo de alcaide-mór.



CONVENTO E IGREJA DO COLLEGIO.

Fundada em Janeiro 1554.

Concluida em 1681. ⦿ Demolida em 1898.



Padre José de Anchieta

Cumprida a sua missão na capitania de S. Vicente, retirou-se Thomé de Souza para a Bahia, sendo logo depois, em 1553, substituído no governo por Duarte da Costa (1553—1558).

Com o novo governador-geral vieram outros padres da Companhia de Jesus, entre os quaes José de Anchieta. A esse tempo, já conhecendo Nóbrega as necessidades que se faziam sentir no serviço da catechese da capitania, dahi mesmo dispoz a vinda de religiosos da Bahia para S. Vicente, resolvendo mais que se estabelecesse outro collegio em cima da serra, onde mais vasto campo se

offerecia aos missionarios da fé christã.

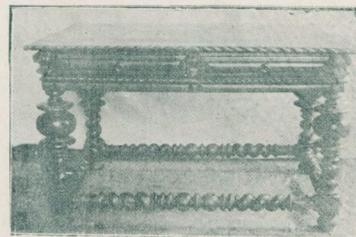
Apparelhada a apostolica missão, da qual faziam parte Manoel de Paiva e José de Anchieta, o padre Nóbrega, já provincial no Brazil, enviou-a a fundar um collegio nos campos de Piratininga. Começa ahi, de facto, a obra da conquista do planalto brasileiro, a expansão do Brazil.

Transposta a serra, atravessada a região da Matta, e, já distante d'ella cerca de 18 kilometros, foram



Pia da igreja do Collegio que servia desde a fundação (Museu do Ypiranga).

ter ao logar escolhido para o collegio nessa lombada de campo alto, interposta ás aguas dos ribeiros Tamanduatehy e Anhangabahú, onde foi levantado rustico tugurio, em que se celebrou missa no dia 25 de Janeiro de 1554, dia em que a igreja commemora a conversão de S. Paulo, cujo nome passou a ser o da nascente povoação.

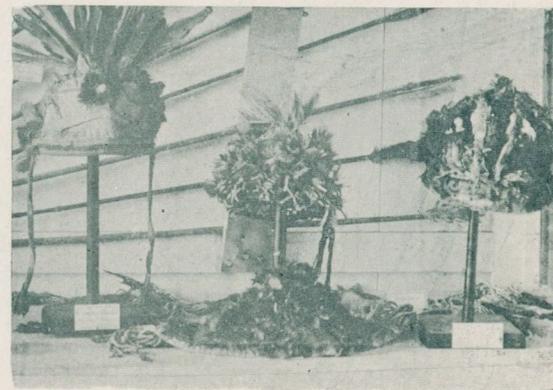


Meza usada por José de Anchieta no antigo Collegio (Museu do Ypiranga).

e recortes, e nella formava profunda depressão a actual — rua General Carneiro.

Esta elevação, que lembrava as acropoles gregas, dominava de 25 a 30 metros de alto toda a extensa varzea alagadiça até o Tieté ou *Anhemby*, distante meia legua ao norte. Mais ingreme do que hoje e banhada no sopé pela agua remansada e funda do ribeiro, essa escarpa era como um baluarte inacessivel pelo lado da campina humida que se estendia ainda para as regiões das cabeceiras, na mesma direcção onde, por detraz de uma lomba de campo, se erguia, trez leguas distante, a villa de Santo André.

Da pequena igreja, collocada á beira dessa escarpa e no angulo da mais funda das suas reentrancias, não só se dominava todo o horizonte de onde era pos-



Cocar de Caciques (Museu do Ypiranga).



PALACIO DO GOVERNO.

Antigo Convento e Collegio, reformado em 1881 sob a
Presidencia do Senador FLORENCIO DE ABREU.
Nova fachada em 1886, sob a Presidencia do Cons. JOÃO ALFREDO.



Pedra tumular encontrada nas excavações da igreja do Collegio por ocasião da sua demolição
Era a sepultura de Affonso Sardinha e de sua mulher Maria Gençalves

para com os de fóra. O chefe Tityriça e os da sua sequella ficaram alli para o vertice do triangulo na altura do actual convento de S. Bento, que era a porta Norte da cidadella dos catechumenos e protegendo o acesso desse lado do sinuoso Tieté. Os do sequito do velho Cai-Uby localisaram-se alli para o extremo Sul, proximo do sitio que depois chamou-se *Tabatagoéra* e tinham sob a sua guarda o caminho que do alto do espigão descia para a varzea e tomava para S. Vicente por Santo André.

No meio ficava o collegio dos Padres como centro de onde irradiavam os caminhos ou futuras ruas da Cidade.

No beijo da escarpa que dá para o Anhangabahú, sulco profundo, onde crescia espesso matto e onde a lenda selvagem fazia deslizar mysteriosa-

sivel uma surpresa ou ataque, como se podia fazer a policia da povoação que lhe crescia na vizinhança.

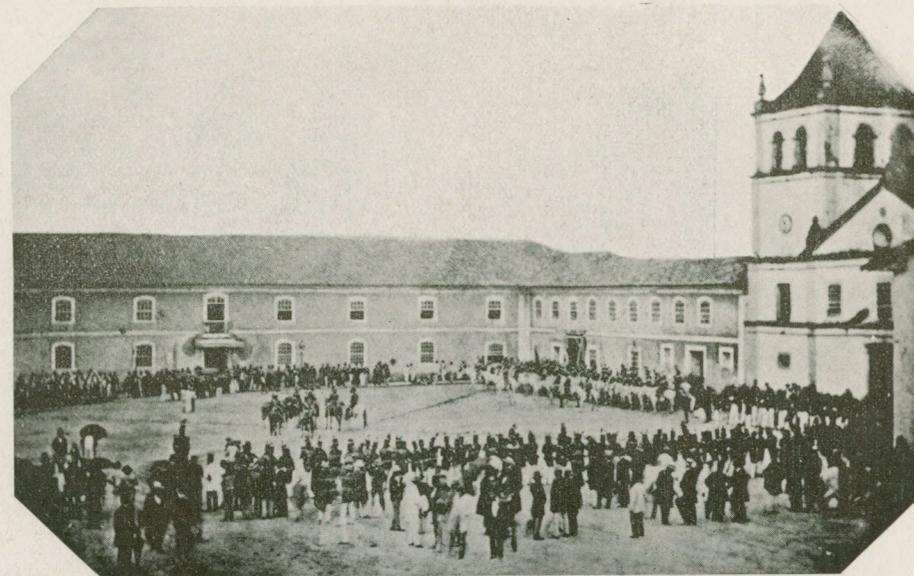
No plano então observado se descobrem perfeitamente os lineamentos dessa cauta prudencia, dessa estrategia, que convinha guardar para com os de dentro e desse calculado retrahimento ou melhor, exclusão inteira que observava



Mumia indigena
(Museu do Ypiranga)

mente essa *agua da maldade*, oriunda de uma fonte do diabo, rasgava-se o caminho de cintura, mais tarde transformado em rua Martim Affonso, e hoje de S. Bento, outr'ora habitado em sua maior extensão pela gente de Tityriça.

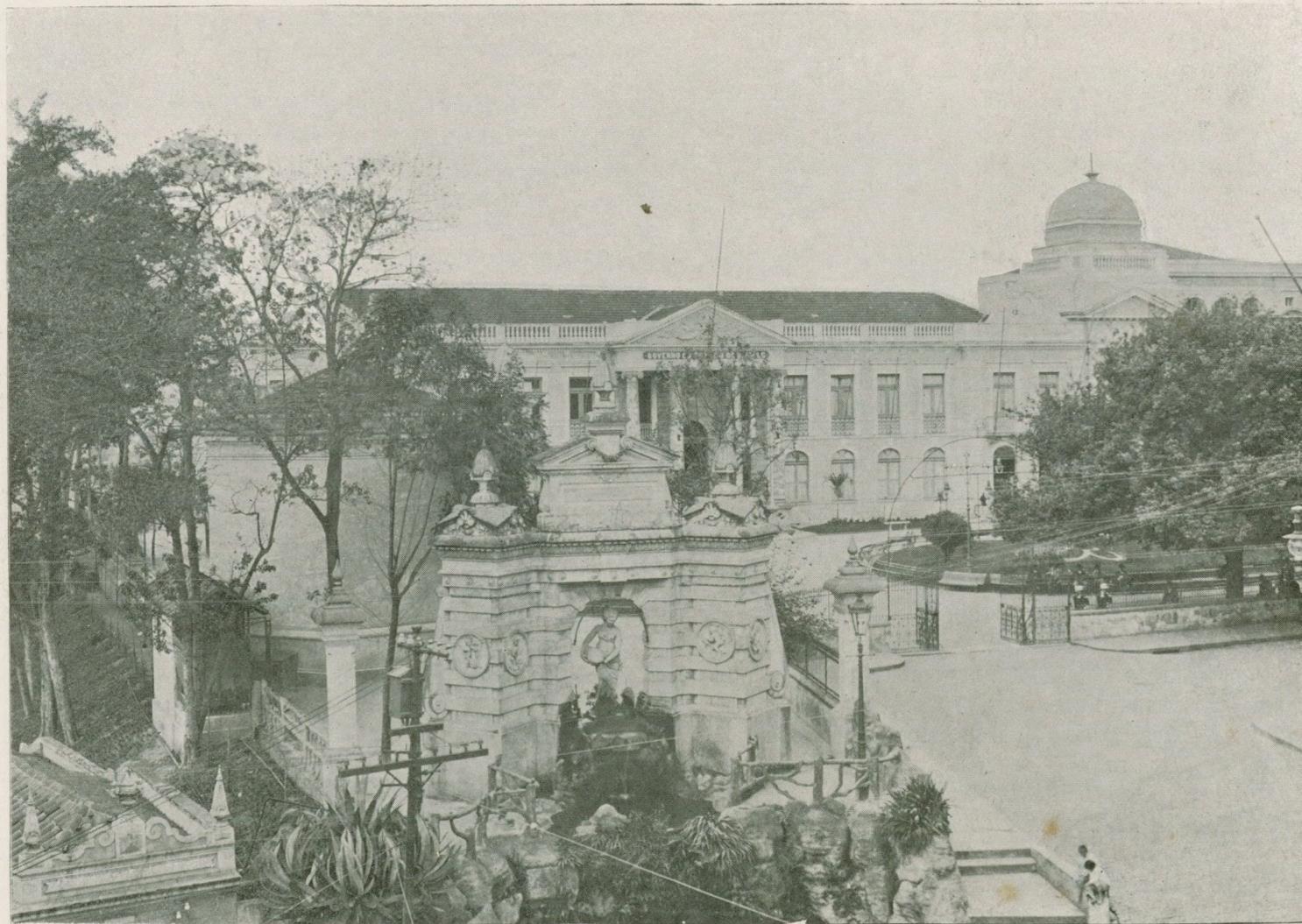
Para o alto do campo, nas vizinhanças do moderno largo da Assembléa, onde os desbarrancados oppostos ou sorocas dos gentios mais se approximavam, um monticulo de pedras de limonito de



Revista de tropas no Palacio do Governo em 1859

que se encontram ainda hoje fragmentos nos nossos vetustos calçamentos, se estendia para o sul como uma crista escalvada attingindo sua maior altura, no sitio que depois se chamou campo da Forca. Desse morro procedia bôa parte da pedra usada nas primeiras construcções. As paredes mestras da igreja do Collegio eram feitas com esse material.

Subindo para o mais alto dos morros, o campo ia fenecer na matta virgem que coroava aquellas eminencias, a qual, descambando ainda para a vertente opposta, tomava o nome de *Caaguassú*, que



PALACIO DO GOVERNO.

Reconstruido em 1898 (vista actual — 1904).

quer dizer matto grosso, nome que a tradição conservou. Dahi descia o combustível mais abundante como tambem quasi toda a madeira de construcção para as obras da Cidade.



Egreja do Collegio

Antigo Theatro — 1858

Abundante e salutifera era a agua desses campos. Fontes numerosas, na encosta dos morros, nos desbarrancados para onde davam os fundos dos quintaes de todas as casas, forneciam o sufficiente para os gastos domesticos e para as obras.

O acesso para a agua dos ribeiros, no perimetro da cidade nascente, era difficil; mas bem se escusavam aguas de rio descendo encostas ingremes, ou talhadas em degraos, onde tão abundantes eram os olhos e minas d'agua de que não poucos existem ainda guardando a boa fama de outr'ora.

Para ganhar os campos ao poente da cidade, abundantes de perdizes e de caça miuda, pittorescos nos seus numerosos grupos de pinheiros, nas suas pequenas lagóas frequentadas pelas garças e bandos de patos que vinham do Tieté, havia então dous caminhos unicos pelos dous vaus existentes no sulco estreito e profundo do Anhangabahú: o que descia pelo Acú, no logar em que está hoje o mercadinho da rua de S. João, e o que se encaminhava para a aldeia dos Pinheiros, passando pelo Piques.

Naquelles tempos não havia mais que quatro portas na cidadella dos catechumenos: duas ao norte, guardadas e frequentadas pela gente de Tibyriça, e duas ao sul, defendidas pelos guerreiros de Cai-Uby. A trilha que se encaminhava do Collegio para o vau do Piques, a actual rua Direita, já a esse tempo parece indicar a linha divisoria entre os dous bairros em que a cidade, desde logo, se repartiu. »

De então, começou a edificacão da nova povoacão, a qual, já pelo labor dos indios, já pela concurrencia dos colonos vindos do littoral, teve rapido incremento a ponto de supplantar, alguns annos depois a visinha villa de Santo André, pois certo é que achando-se em S. Vicente o governador-geral, Mem de Sá, em 1560, mediante representacão do padre Nobrega, mandou extinguir a Villa de Santo André e transferiu este predicamento para a povoacão vizinha com o nome de S. Paulo de Piratininga.

(Continua.)

(MOREIRA PINTO — "S. Paulo.")



Palacio do Governo (16 de Novembro de 1889)



Convento e Igreja do Carmo e Veneravel Ordem Terceira

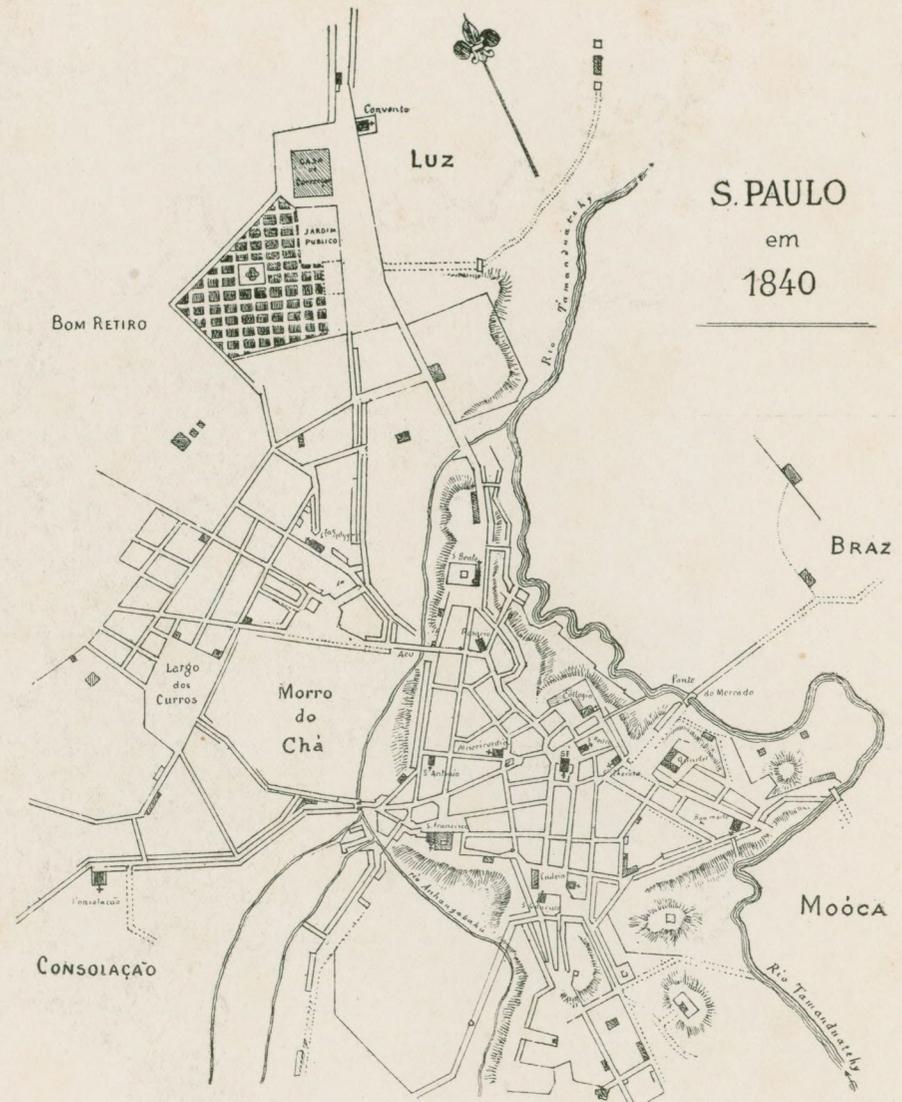
(Estado actual — Vide 2.º fasciculo)

1905



PLANTA
DA CIDADE
DE
S. PAULO

Levantada pelo Cap^m de Engenheiros
RUFINO J^{se} FELIZARDO E COSTA
em
1810



S. PAULO
em
1840

SÃO PAULO em 1904





Mosteiro e igreja de S. Bento
(Vista actual — Vide 2.º fascículo)
1905